

continuação...		
Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A. - CNPJ nº 20.247.380/0001-70		
Resumo do Relatório Anual das Atividades do Comitê de Auditoria - Exercício Social de 2024		
1. Sobre o Comitê de Auditoria, suas atribuições e responsabilidades. O Comitê de Auditoria ("Comitê") da Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A. ("Cateno" ou "Companhia") foi instalado pelo Conselho de Administração, nos termos do Artigo 25 do Estatuto Social da Companhia, tendo como missão assessorar o Conselho de Administração, com foco na qualidade e eficiência das atividades desempenhadas pela Companhia, pela sua equipe de Auditoria Interna ("Auditoria Interna") e pelos auditores externos contratados ("Auditoria Independente" ou "Auditores Independentes") relacionadas às políticas contábeis, emissão de relatórios financeiros, controles internos e de gerenciamento de riscos da Companhia, bem como emitir recomendação ao Conselho de Administração para que o mesmo possa promover eventual responsabilização da Diretoria-Executiva ("Diretoria"), para assegurar que essas atividades sejam conduzidas de forma a proteger e valorizar a Companhia, zelando pelos seus objetivos sociais e valores em coerência com os seguintes princípios básicos de governança corporativa: transparência, equidade, prestação de contas (accountability) e responsabilidade corporativa. Nos termos da versão vigente do Regimento Interno do Comitê, aprovado em 30 de janeiro de 2020 ("Regimento Interno"), o Comitê é composto por 04 (quatro) membros, dos quais 2 (dois) são indicados pela acionista Cielo S.A. - Instituição de Pagamento ("Cielo") e 2 (dois) são indicados pela acionista BB Eio Cartões Participações S.A. ("BB"), com mandato unificado de 2 (dois) anos, coincidindo com o mandato dos membros do Conselho de Administração, sendo permitida a reeleição. A Auditoria Independente da Companhia, realizada atualmente pela KPMG Auditores Independentes ("KPMG"), é responsável pelo exame das demonstrações contábeis da Companhia com vistas a emitir relatório contendo opinião sobre sua aderência às normas aplicáveis, pelo planejamento e execução das auditorias conforme normas reconhecidas. As avaliações do Comitê baseiam-se nas informações prestadas pela Administração (composta pela Diretoria da Companhia e pelo Conselho de Administração), Auditoria Interna, responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos da Companhia, bem como em suas próprias análises decorrentes de observação direta. Nos termos do Regimento Interno, o Comitê reúne-se, ordinariamente, a cada 3 (três) meses. Durante o exercício social de 2024, o Comitê realizou 04 (quatro) sessões ordinárias e 06 (seis) sessões extraordinárias, reunindo-se com a Área de Riscos e Compliance, Controles Internos, Auditoria Interna, Auditoria Independente, além de Diretores e executivos de outras áreas da Companhia. Além disso, foram realizadas 02 (duas) reuniões em conjunto com o Comitê de Riscos, para troca de informações e debate de temas específicos. Importante destacar que os membros do Comitê, em todas as reuniões, se reuniram com a líder da Auditoria Interna da Companhia e em 04 (quatro) reuniões com a Auditoria Independente. Dentre as atividades realizadas durante o exercício social de 2024, cabe destacar a abordagem dos seguintes temas: (a) a análise do relatório da Auditoria Independente da Companhia referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023; (b) a análise do relatório da administração e demonstrações contábeis referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2023; (c) a análise do relatório anual de atividades do Comitê de Auditoria referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e do respectivo relatório anual resumido, a ser apresentado com as demonstrações contábeis; (d) a recomendação de aprovação pelo Conselho de Administração do Plano de Trabalho Anual da Auditoria Interna da Companhia para o exercício de 2024 ("Plano de Trabalho Auditoria Interna 2024"), bem como acompanhamento da execução e status do referido Plano de Trabalho Auditoria Interna 2024; (e) a análise dos resultados econômico-financeiros da Companhia referentes aos trimestres de 2024; (f) a análise dos trabalhos realizados pela Auditoria Independente nos trimestres de 2024; e (g) a análise da recomendação realizada pela Auditoria Independente no âmbito do Relatório sobre o Sistema de Controles Internos e Dispositivos Legais Regulamentares referente ao exercício social de 2024 ("Relatório CG 2023"). 2. Demonstrações Contábeis Anuais referentes ao Exercício Social de 2024: Os membros do Comitê, no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no Regimento Interno do Comitê, realizaram o exame e análise das Demonstrações Contábeis anuais, acompanhando o Relatório Anual da Administração relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024 ("Demonstrações Contábeis Anuais de 2024"). Tendo em vista as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela Auditoria Independente, bem como as atividades desempenhadas e acompanhadas pelo Comitê durante o exercício social de 2024, os membros do Comitê opinam favoravelmente, por unanimidade, que as Demonstrações Contábeis Anuais de 2024 refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Companhia e recomendam a aprovação das Demonstrações Contábeis Anuais de 2024 pelo Conselho de Administração da Companhia e o seu encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária de Acionistas para deliberação, nos termos da Lei nº 6.404/1976 ("Lei das Sociedades por Ações").		
São Paulo, 25 de março de 2025.		
Armstrong Luiz de Moura ¹ - Membro do Comitê de Auditoria		Paula Solera Ramon Kavaleski ² - Membro do Comitê de Auditoria
1. A Sra. Patrícia da Costa Cerqueira Passos foi eleita, como membro do Comitê de Auditoria, pelo Conselho de Administração, em reunião extraordinária realizada em 09 de agosto de 2024 e eleita como coordenadora pelos membros do Comitê em 19 de setembro de 2024;		
2. O Sr. Armstrong Luiz de Moura foi reeleito, como membro do Comitê de Auditoria, pelo Conselho de Administração, em reunião extraordinária realizada em 08 de novembro de 2023.		
3. A Sra. Paula Solera Ramon Kavaleski foi eleita, como membro do Comitê de Auditoria, pelo Conselho de Administração, em reunião extraordinária realizada em 08 de novembro de 2023.		
4. O Sr. Everton Munhoz foi eleito, como membro do Comitê de Auditoria, pelo Conselho de Administração, em reunião extraordinária realizada em 29 de abril de 2024 e renunciou ao cargo em 17 de dezembro de 2024.		
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras		
As Acionistas, aos Conselheiros e aos Administradores da Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A. ("Cateno" ou "Companhia") São Paulo - SP.		
Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras da Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A. ("Cateno" ou "Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2024 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A. em 31/12/2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Base para opinião: Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria		
obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Ênfase - Representação das demonstrações financeiras: Chamamos atenção à nota explicativa nº 2.1 a. às demonstrações financeiras, que foram alteradas e estão sendo representadas. Em 27/02/2025 emitimos relatório de auditoria sem modificação sobre as demonstrações financeiras da Companhia referente ao exercício findo em 31/12/2024 que ora estão sendo representadas. Consequentemente, nossa opinião considera as alterações descritas na nota explicativa nº 2.1 a. e, portanto, nosso novo relatório, que substitui o anterior, não contém qualquer modificação. Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores: A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. Responsabilidades da administração e da		
governança pelas demonstrações financeiras: A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras: Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são		
consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à		
capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.		
KPMG KPMG Auditores Independentes Ltda. CRC 2SP-027685/O-0 F SP		São Paulo, 28/03/2025 Gustavo Mendes Bonini CRC 1SP296875/O-4

Empresas

Tecnologia Negócio avaliado em US\$ 8,75 bi faz parte do esforço da fabricante dos EUA para ganhar competitividade e reduzir prejuízo Intel vende 51% da unidade de chips Altera à Silver Lake

Antoine Gara
Financial Times, de Nova York

A Intel fechou a venda de sua unidade de chips Altera para o grupo de private equity Silver Lake. O negócio faz parte de um esforço da pioneira dos semicondutores para levantar recursos para a fazer frente a concorrentes como a Nvidia na fabricação de chips para uso em inteligência artificial (IA).

A Silver Lake vai comprar uma participação de 51% na Altera, que fabrica chips programáveis que empresas de tecnologia e do setor industrial podem adaptar às suas necessidades de IA. O negócio foi avaliado em US\$ 8,75 bilhões, segundo informou a Intel nesta segunda-feira (14).

A Intel, que há meses vinha negociando a venda da unidade como parte de um plano de alienação de ativos não essenciais, continuará detendo uma participação de 49% na Altera.

Mais cedo este ano, a Intel entrou em negociações exclusivas com a Silver Lake após decidir que

o grupo de private equity tinha um plano viável para uma recuperação da Altera que aumentaria seu valor e prepararia o caminho para uma eventual abertura de capital.

Ken Hao, presidente da Silver Lake, liderou o acordo do grupo de aquisições e é considerado um dos investidores mais experientes em semicondutores no setor de private equity. Duas décadas atrás, Hao ajudou a criar a antecessora da que é hoje a gigante dos chips Broadcom, ao cindir uma operação de semicondutores da Hewlett-Packard (HP).

Em março de 2023, a Silver Lake fechou um acordo para a compra da empresa de software Qualtrics do conglomerado alemão SAP, por US\$ 12,5 bilhões. “Esse é um investimento típico

US\$ 17 bi foi o valor que a Intel pagou pela empresa em 2015

da Silver Lake”, disse Hao ao “Financial Times”. “Ele envolve um alto grau de complexidade com um parceiro industrial importante e há muita confiança em nossa capacidade de agregar valor.”

A Intel adquiriu a Altera por cerca de US\$ 17 bilhões em 2015. A companhia já havia informado aos acionistas que a venda de uma participação aumentaria o valor da fabricante de chips e prepararia o caminho para uma saída completa.

A Silver Lake está apostando que os chips programáveis da Altera, que são fabricados principalmente pela Intel, se beneficiarão do uso crescente por empresas de defesa, cuidados com a saúde e indústria que estão adotando a tecnologia de IA para os seus produtos. Como parte da venda do ativo, a Altera substituirá a atual presidente Sandra Rivera por Raghib Hussain, cofundador da companhia de semicondutores Cavium.

A Intel está agindo rapidamente para se livrar de ativos considerados não essenciais e aumentar suas reservas de caixa para inves-

tir bilhões de dólares em modernas fábricas de chips nos EUA e na Europa. A cisão de seu braço de capital de risco Intel Capital foi anunciada em janeiro.

“O anúncio de hoje [segunda-feira] reflete nosso empenho em aprimorar nosso foco, reduzir nossa estrutura de despesas e fortalecer nosso balanço”, disse o executivo-chefe da Intel, Lip-Bu Tan, que assumiu o cargo no mês passado.

A venda de ativos faz parte de uma reestruturação planejada mais ampla que ocorre no momento em que o presidente americano Donald Trump tenta revitalizar a Intel, uma das arquitetadas do moderno Vale do Silício.

A Intel iniciou um grande corte de custos no terceiro trimestre de 2024, eliminando milhares de empregos e interrompendo projetos de fabricação na Europa, já que seu negócio de “fundição” de chips apresentava um prejuízo multibilionário. Isso alarmou Washington porque a Intel é a única fabricante de chips dos EUA capaz de fabricar chips de ponta.

Meta começa a ser julgada por acusação de monopólio

Bloomberg

Mark Zuckerberg prestou depoimento no Tribunal Federal nesta segunda-feira (14) como a primeira testemunha no julgamento antitruste da Comissão Federal de Comércio dos EUA (FTC), que busca desmembrar a Meta Platforms. Zuckerberg, fundador e o executivo-chefe (CEO) da empresa, foi confrontado sobre as aquisições do Instagram e do WhatsApp pela Meta.

A FTC está tentando forçar a Meta a se desfazer dessas plataformas, alegando que as aquisições deram à Meta um monopólio ilegal sobre partes do mercado de redes sociais. No questionamento inicial do advogado principal da FTC, Daniel Matheson, Zuckerberg descreveu a história inicial da empresa e reconheceu que rejeitou o conselho de vendê-la logo no início porque achavam que não seria possível competir com o MySpace.

Zuckerberg disse que a criação do “feed” de notícias do Facebook em 2006 foi para facilitar “conexões reais com amigos reais”. Esse uso é fundamental para o argumento da FTC de que a empresa está focada principalmente em compartilhar informações com amigos e familiares. Zuckerberg disse que os negócios oriundos da conexão de amigos diminuíram, enquanto outras partes da empresa cresceram mais. O depoimento durou todo o dia e deve seguir até esta terça-feira (15).



Marcio Santoro (à esq.) e Sergio Gordilho: projeção de crescer de 10% a 15%

Africa Creative lança hub de inovação com foco em IA e automação

Luana Dandara
De São Paulo

Em 2024, a Africa Creative colocou Madonna no centro da campanha de comemoração de 100 anos do banco Itaú. Na sequência, foi planejado outro comercial, e a ideia era que fosse estrelado por Mick Jagger. Para levar a proposta ao músico, a agência de publicidade desenvolveu um vídeo feito com inteligência artificial (IA) como se fosse o cantor encenando. A reação de Jagger foi positiva e bem-humorada: “Mas eu nunca falei isso. Ou não me lembro?”. O projeto não avançou por questões alheias à criação, mas reforçou um movimento interno que se concretiza com o lançamento, nesta semana, de um hub de tecnologia na agência.

Batizado de AfricaCreativeTech, o núcleo fica sob o comando de Bruno Mosconi, recém-contratado como diretor de tecnologia. Ele chega com a missão de estruturar a operação. A área será responsável por organizar a automação de fluxos internos e aprofundar o uso de IA nas frentes de criação e produção audiovisual.

“Tecnologia é a área que recebe mais investimentos da agência, porque é algo em ampla transformação. Estamos com uma campanha em andamento em que criamos com IA a cena de um carro de Fórmula 1 correndo pela Floresta Amazônica sem derrubar nenhuma árvore, por exemplo”, explica o sócio, copresidente e diretor de comunicação da Africa Creative, Sergio Gordilho. Outro projeto, ainda sob sigilo, envolve o uso da imagem do piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton. A proposta é

“Estamos sendo conservadores, até pelo que está acontecendo com as tarifas de Trump”
Marcio Santoro

criar toda a campanha com IA, sem filmagens presenciais.

Apesar de a tecnologia mudar o formato de produção, Gordilho diz acreditar que o grande diferencial competitivo dos próximos anos será a criatividade. “A produção está se tornando mais acessível para todos. A diferença estará em quem conseguir ter as melhores ideias”, diz o executivo.

O lançamento do hub acompanha uma estratégia mais ampla da agência, que criou, nos últimos meses, uma unidade dedicada para mídia e outra para design. “São operações que já estavam dentro da casa, mas que agora passam a atuar também de forma independente, podendo atender a outras demandas do mercado”, explica Gordilho.

Entre os planos da agência para este ano está a criação de uma área voltada para o agenciamento de influenciadores digitais.

Como expansão internacional, a Africa Creative inaugurou, em janeiro, uma operação em Nova York para executar projetos globais para clientes brasileiros, como AB InBev e Budweiser. Batizada de Baobab, a unidade também atenderá o mercado chinês.

O crescimento da receita da Africa Creative em 2024 foi de 20% em relação ao ano anterior. Para 2025, o avanço previsto é menor, entre 10% e 15%. “Estamos sendo bastante conservadores, até pelo que está acontecendo globalmente, com as tarifas de Trump. Esses 90 dias de pausa nas taxas comerciais dão um respiro, mas ainda é um cenário incerto”, afirma o também sócio e copresidente da agência, Marcio Santoro. A agência tem ainda como sócios Angerson Vieira, codiretor de criação; e Verônica Gordilho, Renato Broggin e Heloisa Pupim, codiretores de operação. Conta com 500 profissionais e integra o grupo DDB Worldwide, pertencente à multinacional de comunicação Omnicom.

O grupo Omnicom, controlador da Africa Creative, registrou receita de US\$ 4,3 bilhões no quarto trimestre de 2024, alta de 6,4% em relação frente a um ano antes. No acumulado de 12 meses, o faturamento somou US\$ 15,7 bilhões, com lucro líquido de US\$ 1,48 bilhão.